

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA
DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS
CURSO PEDAGOGIA

KATIANY OLIVEIRA BEZERRA RODRIGUES

**AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA
LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA DE JENIPAPO DOS VIEIRAS-MA**

Imperatriz
2023

KATIANY OLIVEIRA BEZERRA RODRIGUES

**AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA
LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA DE JENIPAPO DOS VIEIRAS-MA**

Monografia apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Regysane Botelho C Alves

Imperatriz
2023

KATIANY OLIVEIRA BEZERRA RODRIGUES

**AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA
LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA DE JENIPAPO DOS VIEIRAS-MA**

Monografia apresentado ao Curso de Pedagogia
da Universidade Federal do Maranhão, como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 19 de Dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Regysane Botelho C Alves (orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Betânia Oliveira Barroso
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Wellington da Silva Conceição
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira Bezerra Rodrigues, Katiany.
AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE
JENIPAPO DOS VIEIRAS-MA / Katiany Oliveira Bezerra
Rodrigues. - 2023.
59 p.

Orientador(a): Regysane Botelho Cutrim Alves.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Ensino
Fundamental. 3. Metodologias Ativas. I. Botelho
Cutrim Alves, Regysane. II. Título.

Dedico esse trabalho a memória da minha segunda mãe Maria das Graças Alves Barros, que em vida sempre me inspirou na busca pelo conhecimento e sabedoria.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, por ter me dado a vida, a saúde e a força para superar todos os desafios que enfrentei durante a elaboração desta monografia. Sua presença em minha vida me deu a certeza de que tudo daria certo, e me ajudou a perseverar mesmo nos momentos mais difíceis.

A minha orientadora, Profa. Dra. Regysane Botelho C Alves, pela orientação, paciência e disponibilidade, sempre disposta a ajudar e orientar.

Aos meus pais Manoel Bezerra e Ivanilde Oliveira Bezerra, pelo amor, e ajuda nos momentos difíceis. Ao meu amado esposo Evandro da Conceição Rodrigues, por me ajudar incondicionalmente e incentivo e apoio.

As amigas Maria da Conceição de Oliveira Gonçalves a amiga Ana Paula Silva da C. Santos, ao amigo Alberto que nos acompanhou nas viagens para a universidade, foram muitas as ajudadas para que eu chegasse até aqui a todos vocês meus sentimentos de gratidão.

Aos queridos professores que me instruíram e me fizeram perceber um novo olhar sobre o outro sobre e mim, muitíssimo obrigado pela enorme dedicação e respeito e mais que isso humanidade, também a coordenadora do curso Cristina Torres.

A instituição Universidade Federal do Maranhão, pela oportunidade de realizar grandes trabalhos. A minha turma de pedagogia 2018.2 a todos da turma pois estiveram firmes de mãos dadas para que todos terminassem juntos. As palavras de apoio as orações de pessoas que me abençoaram.

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, e que me ajudaram a chegar até aqui. Este é um momento de muita alegria e satisfação, minha satisfação expressarei no versículo abaixo que diz:

“² Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cântico; então se dizia entre os gentios: Grandes coisas fez o Senhor a estes.

³ Grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres”.

Salmos 126:2,3

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Pulo Freire 1996, p. 26).

RESUMO

O objetivo desta monografia é discutir o uso de metodologias ativas no ensino e aprendizagem de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola de Jenipapo do Vieiras - MA, destacando a relevância dessas metodologias, apontando possíveis contribuições para o ensino/aprendizagem de língua portuguesa e verificando como elas são compreendidas e utilizadas por professores desse nível de ensino. A metodologia utilizada nesse estudo inclui pesquisa bibliográfica e de campo, com desenvolvimento de prática de metodologias ativas, orientada em seu processo pelos princípios da pesquisa ação, e entrevista semiestruturada com o professor de língua portuguesa da escola pública de ensino fundamental do município de Jenipapo dos Vieiras que foi o campo da pesquisa. Os resultados da pesquisa mostram que as metodologias ativas de aprendizagem baseadas em projetos e gamificação podem contribuir para a melhoria da compreensão em um ambiente de aprendizagem colaborativo e participativo. Além disso, a pesquisa destacou a importância de considerar as especificidades do ensino de língua portuguesa ao aplicar as metodologias ativas, levando em conta a diversidade linguística e cultural dos alunos, bem como a promoção de práticas que estimulem a reflexão crítica. O estudo mostrou que a aplicação das metodologias ativas no ensino de língua portuguesa nos anos iniciais apresenta potencial para promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

The objective of this monograph is to discuss the use of active methodologies in the teaching and learning process of the Portuguese language in the first years of elementary school in an institution in Jenipapo do Vieiras - MA, highlighting the relevance of these methodologies, pointing out possible contributions to language teaching/learning Portuguese and verifying how they are understood and used by teachers at this level of education. The methodology used in this study includes bibliographical and field research, in which we carried out an active methodology practice based on action-research principles and a semi-structured interview with the Portuguese language teacher at the public elementary school in the municipality of Jenipapo dos Vieiras, the field of research. The research results show that active learning methodologies based on projects and gamification can improve understanding in a collaborative and participatory learning environment. Furthermore, the research highlighted the importance of considering the specificities of Portuguese language teaching when applying active methodologies, considering students' linguistic and cultural diversity, and promoting practices that encourage critical reflection. The study showed that applying active methodologies in teaching Portuguese in the early years can promote more meaningful and contextualized learning, contributing to the integral development of students and the formation of critical and participatory citizens.

Keywords: Portuguese Language Teaching; Elementary School; Active Methodologies.

LISTA DE FIGURAS

	p.
Figura 1 - Imagem da caixa misteriosa.....	40
Figura 2 - Imagem das crianças observando o objeto misterioso	40
Figura 3 - Aparelhos utilizados para assistir a história.....	41
Figura 4 - Trabalhando as palavras para o soletrando	42
Figura 5 - Uma folha do ditado escrito pela aluna	43
Figura 6 - Dia do primeiro soletrando	43
Figura 7 - Lata com as palavras do soletrando	44
Figura 8 - Alunos se organizando para a soletração.....	45
Figura 9 - Os alunos do ensino fundamental no soletrando	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA: A APRENDIZAGEM COMO PROCESSO ATIVO	15
2.1 As metodologias ativas no desenvolvimento da autonomia	18
3 AS METODOLOGIAS ATIVAS	19
3.1 Tipos de metodologias ativas	21
3.1.1 Gamificação	22
3.1.2 Aprendizagem baseada em projetos (ABP)	23
3.1.3 Aprendizagem baseada em problemas (ABP)	24
3.1.4 Instrução por Pares	25
3.1.5 Sala de aula invertida	27
4 O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	29
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
5.1 Caracterização da pesquisa	33
5.2 Objetivos da pesquisa	36
5.3 Prática de metodologias ativas	36
6 AS METODOLOGIAS ATIVAS EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE JENIPAPO DOS VIEIRAS	38
6.1 O processo de prática de metodologias ativas	38
6.2 Impactos da pesquisa na visão da escola	43
6.3 Impactos da pesquisa na visão do professor	44
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	50

1 INTRODUÇÃO

A escola do futuro precisa ser uma escola projetada para a formação de cidadãos críticos, capazes de lidar com diferentes situações, de compreender o meio em que vivem e de interferir de forma ativa e construtiva na realidade social.

A escolha do uso das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino fundamental como tema de pesquisa tem por motivação as dificuldades enfrentadas pelo meu filho Aleff Emanuel B. Rodrigues, que nos seus primeiros anos de alfabetização no ensino de língua portuguesa, teve muitas dificuldades nesse processo, pois os métodos adotados pela escola, eram meramente tradicionais e como mãe, me sentia angustiada e sempre procurava alternativas para ajudar-lo na época eu havia acabado de terminar o magistério, e mesmo sendo aprendiz, busquei soluções para sanar essas dificuldades o que me motivou a realizar essa pesquisa. Como diz Paulo Freire em seu livro pedagogia da autonomia que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (Paulo Freire 1996, p. 26).

Segundo informação publicada pelo Ministério da Educação (2018, online), o “Saeb 2017 revela que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do Ensino Médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em Língua Portuguesa”. Além disso, segundo reportagem da Agência Brasil (TOKARNIA, 2022, online), em “meio à pandemia, com escolas fechadas e ensino remoto, o Brasil registrou piora no aprendizado de estudantes de todos os níveis”, mas a “etapa que sofreu maior impacto foi a da alfabetização, medida no 2º ano do ensino fundamental”.

Essas informações atestam os déficits de aprendizagem nesse componente curricular. Assim, é importante discutir metodologias que possam contribuir para a mudança desse quadro que permanece precário, mesmo com o advento das novas tecnologias. Nesse sentido, as metodologias ativas de aprendizagem podem apontar um caminho, uma vez que são uma abordagem pedagógica que coloca os alunos no centro do processo educativo, permitindo que eles sejam participantes ativos na construção do conhecimento.

As metodologias de ensino ativas também é influenciadas pelas ideias da psicologia evolutiva, que enfatiza o papel do desenvolvimento psicológico no processo de aprendizagem (JESUS PALACIOS ALVARO MARCHESI, COLL,1996).

A aplicação dessa metodologia implica uma mudança substancial de atitude por parte do docente, que deixa de ser o detentor do conhecimento para se transformar em mediador entre o aluno e o conteúdo, possibilitando a ele este uma postura ativa na construção do seu próprio conhecimento, o que é facilitado pelo intercâmbio de experiências entre os participantes da aula, por exemplo.

Além disso, é importante destacar que a utilização das técnicas propostas pelas metodologias ativas promove a socialização e a troca de experiências entre os alunos, uma vez que eles são estimulados a discutir suas opiniões e pontos de vista sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula, promovendo, conseqüentemente, também a autonomia desses alunos.

Assim, para responder a nossa pergunta de investigação, “como as metodologias ativas podem contribuir na prática pedagógica dos professores nas aulas de língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental?”, apresentamos o objetivo de discutir o uso de metodologias ativas no ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola de Jenipapo do Vieiras - MA.

Como objetivos específicos, temos:

- Destacar a relevância das metodologias ativas por meio da compreensão do que são essas metodologias;
- Apontar possíveis contribuições dessas metodologias para o ensino/aprendizagem de língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e
- Verificar como elas são compreendidas e utilizadas por professores desse nível de ensino em uma escola de Jenipapo dos Vieiras.

Para tanto será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual está sendo realizada um pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo em uma escola de ensino fundamental do município de Jenipapo dos Vieiras - MA, na qual foi desenvolvida uma prática de metodologias ativas, orientada em seu processo pelos princípios da pesquisa ação, com posterior

realização de entrevistas semiestruturadas com o professor de língua portuguesa participante da pesquisa.

Para apresentar os resultados da pesquisa, planejamos o texto desta monografia organizado em sete capítulos. O primeiro capítulo é esta Introdução na qual fazemos a contextualização do tema e apresentamos a justificativa da escolha do tema, os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada e a organização do trabalho.

O segundo capítulo aborda a construção trazendo uma reflexão a partir dos estudos de Paulo Freire sobre autonomia e a aprendizagem ativa do aluno nesse processo de aprendizagem. O capítulo três apresenta os conceitos do que são métodos de ensino e as metodologias ativas, assim como alguns tipos de metodologias ativas como: gamificação, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, instrução por pares e sala de aula investida.

O quarto capítulo trata do uso das metodologias ativas aplicadas ao ensino de língua portuguesa, refletindo sobre a formação do docente para a qualidade desse processo e trazendo a aplicação específica das metodologias ativas no ensino de língua portuguesa.

No quinto capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Ele descreve a abordagem metodológica adotada, que foi a qualitativa, e os objetivos específicos da pesquisa. Além disso, o capítulo detalha os instrumentos de coleta de dados utilizados, como a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo com a prática das metodologias ativas e a entrevista semiestruturada com o professor de língua portuguesa da escola pública de ensino fundamental do município de Jenipapo dos Vieiras, que foi o campo da pesquisa.

No sexto capítulo, é discutida a prática de metodologias ativas em uma escola de ensino fundamental de Jenipapo dos Vieiras, realizada seguindo os princípios da pesquisa-ação. O capítulo fornece uma análise detalhada da aplicação das metodologias ativas e seus impactos no ensino de língua portuguesa na escola investigada.

Por fim, no sétimo capítulo, trazemos as considerações finais do estudo, em que mostramos os resultados alcançados e sugestões de pesquisas futuras.

2 A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA: A APRENDIZAGEM COMO PROCESSO ATIVO

Na concepção freiriana, o conhecimento humano está passando por complexas revoluções. Nesse cenário, a educação deverá ter por objetivo o desenvolvimento de indivíduos preparados para uma sociedade complexa, dinâmica, em constante mudança, que impõe a todos um novos modos de viver e de ver o mundo.

Nesse cenário, o educando deve ser o protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, tomando decisões sobre o que aprender, como aprender e para que aprender (FREIRE, 1996), em outras palavras, precisa ter sua autonomia. Paulo Freire, em sua obra a “Pedagogia da Autonomia”, afirma que a autonomia é um processo, não um estado. Ele aborda que ninguém nasce autônomo, mas que a autonomia vai se construindo na experiência de várias, e decisões que vamos tomando ao longo da vida.

A autonomia não é algo que se adquire de uma vez por todas, é um processo contínuo de amadurecimento, que ocorre ao longo da vida estudantil. Assim, a educação deve ser um processo de formação de sujeitos críticos. Para isso, a educação deve estar centrada em experiências que estimulem a reflexão e a responsabilidade, por meio de ações que estimulem os alunos a tomar decisões sobre seu próprio aprendizado.

Além disso, a autonomia não pode ser imposta, deve ser construída por meio de experiências e da reflexão. Os alunos devem então ser sempre incentivados a pensar criticamente sobre sua atuação no mundo e a buscar soluções para os problemas que enfrentam. O professor como mediador nesse processo deve sempre promover oportunidades para que o aluno desenvolva a curiosidade, estimulando sua própria produção e, por meio dela, a construção de seu próprio conhecimento.

Nesse sentido, a educação é definida como um processo que não é realizado por outrem, mas pelo próprio sujeito, em suas interações com os demais, ao contrário do que era proposto pelo método tradicional que priorizava apenas a “*transmissão de conhecimento*”, centrada no professor que transmitiria informações para o aluno que as recebia passivamente.

Nessa nova realidade, os professores não serão mais o centro das práticas pedagógicas, deixando de ser transmissores de conhecimento para se tornarem mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Por sua vez, os alunos serão protagonistas das ações propostas, e não meros receptores passivos, tendo a chance de colocar em prática suas próprias experiências e construir seus próprios conhecimentos para a construção de um novo olhar.

Afinal, como afirma Freire (1996), é preciso “*Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*”.(FREIRE, 1996).

Assim, em vez de uma pedagogia bancária, com uma visão mecanicista de educação, Paulo Freire (1996) propõe que seja trabalhada uma pedagogia crítica com o objetivo do desenvolvimento de indivíduos críticos em relação à sociedade em que vivem, que tem na autonomia um de seus principais pilares. Nesse sentido, Freire propõe uma educação libertadora, que questiona os processos de dominação social, política e cultural, além de enfatizar a liberdade do indivíduo (MUZZATTO, 2021).

Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas (...). Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas de liberdade (FREIRE, 1996, p. 120).

Portanto, a educação libertadora é aquela que tem por objetivo a formação de um sujeito que seja capaz de questionar, refletir e se emancipar, formando um sujeito consciente de si mesmo, de seu papel social, de sua história e de sua realidade (MUZZATTO, 2021).

Entretanto, para que isso aconteça, as atividades devem ser conduzidas de forma que os alunos possam se manifestar na aula, de forma que não haja um professor que fala e outros que ouvem, mas sim um diálogo entre todos e que o aluno tenha espaço para construir seu conhecimento e desenvolver sua capacidade crítica.

Como a autonomia é um processo que se desenvolve ao longo da vida, o aluno tem a oportunidade de aprimorar a sua capacidade de tomar decisões,

de resolver problemas e de ser responsável por suas ações. Nesse sentido, podemos considerar que

A vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos. Aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar (processo indutivo), e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois no concreto (processo dedutivo), “[...] não apenas para nos adaptarmos à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 1996, p. 28. , MORAN, 2018, p. 2).

Moran (2018) além de afirmar que a vida é um processo de aprendizagem ativa, no qual enfrentamos desafios cada vez mais complexos, nos informa que esse processo de aprendizado ocorre de duas formas:

- *Aprendizagem indutiva*: é um processo de aprendizagem que parte de situações concretas, para generalizações. Por exemplo, um bebê aprende a andar a partir de experiências concretas, como engatinhar e dar os primeiros passos.
- *Aprendizagem dedutiva*: é um processo de aprendizagem que parte de ideias ou teorias para testá-las em situações concretas. Por exemplo, um aluno aprende sobre a teoria da gravidade e pode vivenciá-la em exemplos que demonstram como ela funciona.

Contudo, ainda com base em Paulo Freire, Moran (2018) afirma que não devemos apenas nos adaptar à realidade, mas também transformá-la. Isso significa que a aprendizagem deve nos capacitar para resolver problemas e a criar soluções inovadoras.

Nesse sentido, a citação de Moran é também importante para entendermos a natureza da aprendizagem humana. A aprendizagem não é algo que acontece apenas na escola, porque é um processo contínuo que ocorre ao longo da vida. E, para que possamos enfrentar desafios no mundo moderno e para que possamos enfrentar os desafios do mundo moderno e transformar a realidade a nossa volta, é fundamental que a aprendizagem seja ativa.

Nesse sentido, temos as metodologias ativas que contribuem para uma aprendizagem pautada na autonomia do aluno, pois o incentiva a assumir a

liderança no seu próprio processo de aprendizagem, estimulando-o de várias formas.

2.1 As metodologias ativas no desenvolvimento da autonomia

As metodologias ativas de aprendizagem permitem que o educando construa o seu próprio conhecimento, de forma independente, a partir de suas experiências, respeitando seu papel como sujeito ativo de suas experiências. Isso porque considera que aprender é um processo humano, com base na relação dialética educador/educando, e que o educando deve construir o seu conhecimento de forma crítica e independente (ALENCAR et al., 2018).

Temos, então, que as metodologias ativas respeitam o papel do aluno como sujeito ativo de suas experiências. Isso significa que o aluno é visto como alguém que possui suas próprias ideias. Desse modo, o processo de aprendizagem trona-se um processo de colaboração mútua, no qual professor e alunos aprendem juntos. O professor compartilha o seu conhecimento e suas ideias com os alunos, que também possuem espaço para colocarem suas ideias, percepções e conclusões.

Além de desenvolverem as habilidades e competências pretendidas, as metodologias ativas abrem caminhos para avançar mais no conhecimento nas competências socioemocionais e em novas práticas, para que o educando seja protagonista em seu próprio processo de aprendizagem, por meio de uma relação dialógica e horizontal entre educador e educando (MUZZATTO, 2021), em que o educando é visto como um sujeito ativo e crítico, e não como um mero receptáculo de conhecimento.

3 AS METODOLOGIAS ATIVAS

Mas o que são as metodologias ativas? Para compreendermos o que é uma metodologia ativa, primeiro precisamos entender o que é metodologia de ensino. Segundo Manfredi (1993, n. p., grifos do autora):

Etimologicamente, considerando a sua origem grega, a palavra metodologia *advem* de *methodos*, que significa META (objetivo, finalidade) e HODOS (caminho, intermediação), isto é *caminho para se atingir um objetivo*. Por sua vez, LOGIA quer dizer *conhecimento, estudo*. Assim, metodologia significaria o *estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade*.

De acordo como a afirmação da autora, essas significações podem ser compreendidas como o caminho que permite atingir um objetivo, tendo, portanto, intencionalidade, programação e finalidades.

Especificamente sobre metodologia de ensino, Manfredi (1996, n. p.) afirma que:

A concepção mais geral de metodologia do ensino [...] entendida como um conjunto de princípios e/ou diretrizes acoplada a uma estratégia técnico-operacional, serviria como matriz geral, a partir da qual diferentes professores e/ou formadores podem produzir e criar ordenações diferenciadas a que chamaremos de métodos de ensino. O método de ensino-aprendizagem (menos abrangente) seria a adaptação e a reelaboração da concepção de metodologia (mais abrangente) em contextos e práticas educativas particulares e específicas.

Especificamente, as metodologias ativas são aquelas que, na articulação efetiva entre professor e aluno, ensino e aprendizagem, entendem que o aluno é centro do processo de aprendizagem. Assim, elas podem ser entendidas como um conjunto de procedimentos metodológicos que favorecem a participação ativa dos alunos na construção do seu próprio conhecimento, por meio da interação com outros alunos e com o professor, envolvendo processos de reflexão, discussão e tomada de decisões (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Assim, as metodologias ativas, para um ensino efetivo, trazem para o aluno um ensino em que ele não é passivo, mas sim protagonista do processo. Nesse sentido, é preciso uma educação que se sustente na superação de dificuldades, na resolução de problemas e no acúmulo de novos

conhecimentos a partir das experiências anteriores dos alunos (MUZZATTO, 2021; DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

De acordo com esse pensamento, as metodologias ativas são compreendidas como a ação e o ato de romper com o modelo de ensino passivo e colocar o foco no aluno que é o centro do processo de aprendizagem. Entretanto, a “opção por uma metodologia ativa deve ser feita de forma consciente, pensada e, sobretudo, preparada para não tirar do professor a alegria de ensinar” (BORGES; ALENCAR, 2014, p. 120).

Segundo Almeida *et al.* (2108), são várias as vantagens de utilizar as metodologias ativas de aprendizagem. Os autores destacam o potencial dessas metodologias para desenvolver a capacidade de pensar criticamente, em espaços de diálogo, de troca de experiências e de construção colaborativa de conhecimento. Nesse sentido, eles destacam que a

metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem. Essa concepção surgiu muito antes do advento das TDIC, com o movimento chamado Escola Nova, cujos pensadores, como William James, John Dewey e Édouard Claparède, defendiam uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz (BACICH; MORAN, 2018, p10.).

Para especificar melhor a origem das metodologias ativas e como elas se caracterizam, trazemos a citação de Bacich e Moran (2018) que define as metodologias ativas como um conjunto de práticas que adotam uma abordagem pedagógica que coloca aluno no centro do processo de aprendizagem. Essas práticas se caracterizam pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola. Assim, a metodologia ativa promove uma reflexão e a percepção de que a educação não é um processo isolado, pois está inserida no contexto mais amplo das vivências e experiências de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, as metodologias ativas

são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam por meio de modelos híbridos, com muitas combinações. A junção de metodologias ativas com modelos

flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (BACICH; MORAN 2018, p. 4).

Para isso, as metodologias ativas utilizam métodos ativos e criativos, que estimulam a participação ativa do aluno, como a resolução de problemas, o trabalho em grupo, a pesquisa e a experimentação. O processo de ensino-aprendizado que utiliza as metodologias ativas tem como objetivo promover a aprendizagem significativa, que ocorre quando o aluno constrói o conhecimento de suas próprias vivências e reflexões.

Entretanto, ainda que a citação traga a informação de que essa concepção surgiu muito antes do advento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), com o movimento chamado escola nova, como Wilian James, Jonh Dewey e Édoard Claparède, que defendiam uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz, é preciso

considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BNCC, 2017, p. 6).

3.1 Tipos de metodologias ativas

Como já apresentado, a metodologia ativa adota uma visão de educação em que o estudante é o protagonista, não o professor, que é o facilitador, que orienta e apoia o estudante no seu processo de aprendizagem.

Para promover essa autonomia e esse protagonismo do estudante, temos variadas metodologias classificadas como ativas, as quais são caracterizadas por serem flexíveis e integradoras. A seguir, apresentamos algumas das metodologias ativas.

3.1.1 Gamificação

A gamificação é uma metodologia ativa que objetiva promover as experiências dos jogos no ensino, de forma a gerar mais engajamento e dar mais dinamicidade à realização das atividades.

O termo gamification (traduzido para o português por gamificação ou, mais raramente, ludificação) foi utilizado pela primeira vez em 2002 pelo programador britânico Nick Pelling, mas o tema só despertou atenção anos depois, com a publicação do livro *A realidade em jogo: porque os games nos tornam melhores e como eles podem mudar o mundo*, de Jane McGonigal (FILATRO; CAVALCANTI, 2023, p. 124).

A gamificação é uma abordagem que pode ser usada para a tornar a aprendizagem mais divertida, motivadora e envolvente. Ela pode ser aplicada de diferentes formas. Contudo, a gamificação

não é o mesmo que usar ou criar jogos com contexto social ou educacional. A ideia não é trabalhar jogos fechados, que são produtos e recursos culturais em si mesmos, mas sim incorporar os elementos da linguagem dos jogos em contextos externos a eles. Esses elementos visam engajar e motivar os jogadores a competir, mudar de nível, vencer desafios e superar-se. (FILATRO; CAVALCANTI, 2023, p. 125).

Desse modo, a gamificação não é simplesmente criar jogos com tema ou conteúdo educativo, ela tem o objetivo de trazer aspectos dos jogos para contextos educacionais, consiste em incorporar elementos de jogos nas atividades para melhorar o desempenho dos alunos.

Segundo Filatro e Cavalcanti, a gamificação na educação pode ser aplicada de duas formas: estrutural e de conteúdo, baseadas teoricamente na Perspectiva comportamentalista de aprendizagem e na Teoria da autodeterminação, respectivamente. No tipo de gamificação estrutural na Perspectiva comportamentalista: Aplicação de jogos no processo de aprendizagem para motivar os estudantes a se engajarem nas atividades propostas. O conteúdo a ser abordado não é alterado ou impactado pela proposta de gamificação, uma vez que apenas a estrutura em torno do conteúdo a ser aprendido é gamificada. Exemplos: sistema de pontos, níveis, recompensas, desafios e competição.

Gamificação de conteúdo de autodeterminação: aplicação de elementos de jogos para alterar ou todos os conteúdos e materiais de um curso. Existem diferentes formas de gamificar os conteúdos e materiais de um curso, como criar uma história, personagens e situações que estejam relacionadas a um problema ou desafio maior explicitado na gamificação. Além disso fazer com que alunos desempenhem papéis no contexto de uma história tendo uma participação mais ativa. Exemplos: criar histórias, personagens, recompensas (FILATRO; CAVALCANTE, 2023).

A escolha do tipo de gamificação mais adequada depende dos objetivos da aprendizagem e das características dos alunos. Mas por utilizar elementos dos jogos, a gamificação é uma ferramenta que pode ser usada para tornar a aprendizagem mais envolvente e motivadora. Além disso, por utilizar práticas colaborativas e cooperativas que compõem os jogos, ações pedagógicas gamificadas fornecem oportunidades para desenvolver uma inteligência coletiva, ou seja, a cooperação.

3.1.2 Aprendizagem baseada em projetos (ABP)

Na aprendizagem baseada em projetos, os alunos são desafiados a resolver problemas reais ou simulados por meio de projetos. Nessa proposta, os alunos são organizados em grupos para desenvolver um projeto que aborde um tema relevante e desafiador.

A Aprendizagem Baseada em Projetos geralmente tem por objetivo final a entrega de um produto que pode ser um relatório das atividades realizadas, um protótipo da solução concebida ou um plano de ação a ser implementado na comunidade local. (FILATRO; CAVALCANTI, 2023, p. 42).

Segundo as autoras, o processo de ABP pode ser dividido em cinco etapas:

1. *Definição do problema ou desafio*: o professor apresenta aos alunos um problema ou desafio que eles precisam resolver. O problema proposto deve ser significativo para os alunos, motivo pelo qual também pode ser apresentado por eles ao professor. Contudo, é importante que, no desenvolvimento do projeto proposto para solucionar o problema ou o

desafio, os estudantes utilizem os conhecimentos e habilidades que estão sendo trabalhados em sala de aula.

2. *Organização dos grupos*: os alunos são organizados em grupos para trabalhar no projeto. Esses grupos devem ser heterogêneos, com alunos de diferentes níveis de conhecimentos e habilidades.

3. *Pesquisa e Planejamientos*: nessa etapa, os grupos realizam pesquisas para identificar informações e recursos que possam ajudá-los a resolver o problema ou desafio. Eles também planejam como vão desenvolver o projeto.

4. *Execução do projeto*: os grupos colocam em prática o plano de execução do projeto, em que podem usar uma variedade de recursos e estratégias.

5. *Apresentação e avaliação*: os grupos apresentam seu projeto ao professor ou à comunidade escolar. A avaliação dos projetos deve ser realizada segundo critérios previamente acordados entre professores e alunos.

Essa metodologia torna-se motivadora, pois permite que os alunos desenvolvam habilidades e usem os conhecimentos adquiridos durante as aulas.

3.1.3 Aprendizagem baseada em problemas (ABP)

Na aprendizagem baseada em problemas, os alunos são apresentados a um problema real ou hipotético que eles precisam resolver. O objetivo principal dessa metodologia é promover a aprendizagem significativa, por meio do desenvolvimento de habilidades que podem ser utilizadas em situações da vida cotidiana dos estudantes. Assim, para resolver o problema, os estudantes devem identificar os conhecimentos e habilidades necessários para solucionar o problema proposto.

Segundo a definição de Filatro e Cavalcanti (2023, p. 37), a Aprendizagem Baseada em Problemas

é uma abordagem que utiliza situações-problema como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. É adotada por

grupos de alunos que trabalham de forma individual e colaborativa a fim de aprender e pensar em soluções para um problema estudado.

A seguir, listamos alguns exemplos de situações-problema que podem ser usadas na ABP nas disciplinas de língua portuguesa:

- *Análise de texto*: os alunos podem ser desafiados a analisar um texto literário ou jornalístico, identificando os principais temas, personagens e ideias.
- *Literatura*: os alunos podem ser desafiados a identificar os principais conflitos de um romance, e depois compartilhar como esses conflitos são relevantes para o mundo contemporâneo.
- *Produção de texto*: os alunos podem ser desafiados a escrever um anúncio publicitário para um produto, criados por eles, usando as técnicas de persuasão que aprenderam em sala de aula.

Em geral, a ABP é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem que pode ser muito eficaz para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades em todos os envolvidos no processo.

3.1.4 Instrução por Pares

A instrução por pares, também conhecida como *peer instruction* (do inglês), é uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem desenvolvida pelo professor de Física Eric Mazur, da Universidade de Harvard, no Estados Unidos. A instrução por pares segue uma metodologia, que funciona da seguinte forma:

1. O professor apresenta um conteúdo ou conceito aos alunos por um período limitado, geralmente 20 minutos.
2. Em seguida, os alunos respondem individualmente a uma pergunta conceitual de múltipla escolha.
3. O professor analisa as respostas dos alunos para identificar quais informações ou conceitos não foram compreendidos.
4. Caso a maior parte dos alunos não tenha compreendido satisfatoriamente o conteúdo proposto, eles formam duplas para discutir o conceito e tentar chegar a uma resposta correta colaborativamente.

5. Após esse momento de partilha, os alunos respondem novamente a mesma pergunta conceitual.

6. Caso tenham compreendido, o professor pode passar a novas informações; caso contrário, a metodologia se repete.

O objetivo da instrução por pares é promover a compreensão dos conceitos por meio da discussão e colaboração entre os alunos. Essa metodologia é eficaz para ajudar os alunos a identificarem e corrigirem seus erros de compreensão com a colaboração dos colegas.

Tabela 1 – Tabela de fluxo para adoção da instrução por pares

Etapa	Descrição
Apresentação rápida do conceito	O professor apresenta um conceito ou conteúdo aos alunos por um tempo limitado, geralmente 20 minutos.
Teste conceitual	Os alunos respondem individualmente a uma pergunta conceitual de múltipla escolha.
Revisão do conceito	O professor analisa as respostas dos alunos para identificar quais conceitos não foram compreendidos. Se a porcentagem de alunos que acertaram a resposta for entre 35% e 70%, o professor orientará os alunos a formarem pares.
Discussão entre pares	Os alunos formam duplas para discutir o conceito e tentar chegar a uma resposta correta.
Nova votação	Os alunos respondem novamente à mesma pergunta conceitual.
Explicação	O professor fornece uma explicação do conceito, enfatizando os pontos que permanecem confusos para os alunos.
Tópico seguinte	O professor avança para o próximo tópico.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Filato e Cavalcante (2023).

A instrução por pares é uma metodologia oportuna para promover a aprendizagem ativa e colaborativa. Sendo aplicável em diferentes componentes curriculares.

3.1.5 Sala de aula invertida

A sala de aula invertida é uma metodologia de ensino que investe o tradicional modelo de sala de aula, também conhecida como (Flipped Classroom), nessa proposta de ensino os alunos estudam o conteúdo em casa por meio de forma antecipado, seja através de vídeos, textos, exercícios ou outros recursos, e a sala de aula é usada para atividades práticas, discussões, compartilhamentos e reflexão do que foi percebido pelo aluno.

A aprendizagem invertida é um modelo híbrido, ativo, que faz todo o sentido num mundo conectado, móvel e digital. A aprendizagem invertida transfere para o digital uma parte do que era explicado em aula pelo professor (Moran, José Metodologias ativas de bolso, 2019 p. 30).

Como afirma moran na aprendizagem invertida o aluno compreende o assunto para compartilhar nas aulas de forma mais ampla, pois tem a oportunidade de pesquisa e melhor compreensão do assunto, combinando aulas presenciais e atividades digitais. Moram em seu livro “Metodologia Ativa de Bolso” diz que a quatro regras básicas para inverter a sala de aula:

As regras básicas para inverter a sala de aula, segundo o relatório *Flipped Classroom Field Guide* são:

1. As atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido *on-line*,
2. os alunos recebem *feedback* imediatamente após a realização das atividades presenciais;
3. os alunos são incentivados a participar das atividades *on-line* e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota;
4. tanto o material a ser utilizado *on-line* quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula são altamente estruturados e bem planejados.(Moran, 2019, p. 33).

Para a implementação dessa aprendizagem como cita Moram, o professores precisam planejar cuidadosamente as atividades em sala de aula e

on-line. Também observando a acessibilidade dos alunos aos recursos necessários para essa proposta investida.

Como vimos, as metodologias ativas propiciam aos alunos espaço para construir, a partir da orientação do professor, a sua própria aprendizagem, quase sempre, por caminhos escolhidos por eles, em processo de descoberta colaborativo no qual pode se posicionar criticamente.

4 O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A pedagogia é a área da ciência que estuda a educação, que é um processo dinâmico que se adapta e visa atender as demandas geradas por mudanças na sociedade. Assim, a Pedagogia está sempre em evolução, ainda que o sistema de ensino seja pautado em legislações e ordenamentos de práticas pedagógicas voltadas à melhoria nos processos de gestão escolar e das atividades de ensino realizadas em sala de aula.

No processo de evolução da pedagogia novas propostas pedagógicas surgem como uma resposta às necessidades sociais. Nesse sentido, destacamos as metodologias ativas, as quais são baseadas na ideia de que o aluno é o protagonista do processo de aprendizagem; e o professor não é o detentor do conhecimento, mas sim um mediador que ajuda o aluno a construir seu próprio conhecimento. Portanto, as metodologias ativas são tendência importante na educação contemporânea, pois se alinham a movimentos que quebram paradigmas no ensino, colocando o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado. Esse protagonismo do educando, a nosso ver, é ponto fundamental para formação de cidadãos críticos.

Especificamente no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa, temos um processo complexo que envolve diferentes habilidades e competências, porque os alunos além de aprenderem a se expressarem oralmente e por escrito, devem desenvolver o pensamento crítico, a criatividade e o trabalho em equipe, no que as metodologias ativas podem contribuir.

Contudo, o uso das metodologias ativas no ensino de língua portuguesa requer um planejamento cuidadoso. O professor precisa considerar os interesses dos alunos e os recursos disponíveis e acessíveis.

A formação de docentes para o ensino de língua portuguesa é um tema de extrema relevância para a qualidade do ensino no Brasil. Afinal, a língua portuguesa é um dos pilares do processo educativo, sendo essencial tanto para a comunicação oral e escrita, quanto para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

No entanto, é preciso garantir uma boa formação dos professores de língua portuguesa, que instituições de ensino superior ofereçam cursos e programas específicos voltados para essa área.

Essa formação também deve incluir a reflexão sobre a função social e política do ensino de língua portuguesa, levando em consideração a diversidade linguística e cultural presente no país. O professor precisa estar preparado para lidar com uma sala de aula plural, respeitando e valorizando a diversidade de sotaques, variedades linguísticas e culturais dos alunos.

Além disso, em um mundo conectado por telas de computadores e smartphones, cada vez mais acessíveis e presentes em salas de aula, os estudantes têm acesso a uma grande quantidade de informações de forma rápida e fácil. Assim, o professor não deve mais ser o único responsável por fornecer conteúdo aos estudantes.

No ensino de língua portuguesa, as metodologias ativas podem ser aplicadas de diversas formas, por meio de jogos, brincadeiras, projetos interdisciplinares e atividades que promovam a comunicação oral e escrita. Com o uso dessas metodologias, os alunos têm a oportunidade de explorar a língua de forma mais lúdica e prazerosa, construindo sua autonomia e desenvolvendo habilidades como a criatividade, a reflexão crítica e a colaboração. Além disso, o ensino de língua portuguesa passa a ter uma relação mais próxima com a realidade e os interesses dos alunos, tornando-a mais significativa para eles.

Em uma perspectiva histórica, a formação docente, no Brasil passou por três momentos que também são vistos como modelos de formação: conteúdista, de transmissão e de resistência (COIMBRA, 2020, p. 32).

Coimbra (2020) indiretamente apresenta com sua fala os três momentos históricos da formação docente, em que no primeiro momento, conhecido como conteúdista, a ênfase estava na transmissão de conhecimentos com base em conteúdos pré-determinados, muitas vezes descontextualizados da realidade dos estudantes. Esse enfoque privilegiava a memorização e a repetição, não o pensamento crítico e reflexivo.

O segundo momento de transmissão, buscava superar as limitações do conteudismo ao introduzir métodos mais interativos e participativos nas escolas. Nessa fase, a transmissão de conhecimentos ainda era relevante, mas

havia maior preocupação em desenvolver estudantes no processo de aprendizagem, oferecendo-lhes a oportunidade de construir seu próprio conhecimento.

Por fim, o terceiro momento, de resistência, emerge como uma resposta as históricas desigualdades e injustiças sociais no Brasil. Nesse contexto, a ideia de resistência na educação é relacionada a promoção da inclusão, da diversidade e da justiça social. O foco não está apenas na transmissão de conhecimentos, mas na formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e comprometidos com uma sociedade mais justa.

Ao destacar esses três momentos de formação, Coimbra ressalta a complexidade e a evolução do sistema educacional brasileiro. Essa análise nos leva a refletir sobre como a educação continuada se reinventando para acompanhar as demandas de uma sociedade em constantes transformações, com a criação das metodologias ativas, a ter concorrência em termos de estratégias pedagógicas. Sobre isso, Freire nos diz:

E fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escreve desde o centro do poder, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 2014, p. 39).

Essa citação nos faz refletir sobre a importância do pensar criticamente na formação docente. Freire argumenta que não se pode simplesmente confiar em informações ou orientações externas, pois o pensar certo não é algo dado por alguém. Ele ressalta que o aprendiz de educador deve ser capaz de produzir o seu próprio pensamento crítico, em parceria com o professor formador.

O que é largamente tratado na preparação de professores, ou seja, nos cursos de licenciatura em formação docente. Ao contrário do que é prática nos casos de meros educadores que não têm formação superior.

O ensino de língua portuguesa é uma atividade que requer o desenvolvimento de diversas habilidades de forma significativa, sendo importante que seja baseado em uma metodologia ativa. Mais para isso o uso de metodologias ativas tem início na formação de professores. Os professores

precisam ser formados para serem capazes de usar essas metodologias de forma eficaz.

Para trazer essa reflexão sobre o uso das metodologias ativas no ensino de língua portuguesa, trago Moran que nos afirma que;

Assim, o docente da licenciatura não diz a seu aluno (futuro professor) como deveria atuar em sala de aula; ele já atua dessa maneira com seu aluno, futuro colega de profissão. Cremos que uma educação transformadora e inovadora possa ser resultado, também, de uma formação inicial transformadora e inovadora na licenciatura. Neste contexto, o curso de licenciatura em letras tem investigado possibilidades de exercitar a formação de educadores de língua portuguesa usando tecnologias articuladas com estratégias de metodologias ativas. (Moran e Bacich 2018 p. 51)

Como nos diz Moram na citação, que não precisa dizer ao aluno como atuar em sala de aula pois ele já atua com o aluno de forma ativa, isso significa que uma atuação na formação inicial transformadora e inovadora. Nesse contexto, o ensino de língua portuguesa tem investigado possibilidades de exercitar a formação desses educadores com o uso de tecnologias articuladas com estratégias de metodologias ativas. O que ira refletir no aluno dos anos regulares, na seu melhor engajamento e aprendizado de forma mais dinâmica e ativa.

No trecho “Cremos que uma educação transformadora e inovadora possa ser resultado, também, de uma formação inicial transformadora e inovadora na licenciatura”. nos afirma que a formação de de professores tem um impacto significativo na qualidade da educação. Se os professores forem formados para serem transformadores e inovadores, eles poderão criar uma educação que seja significativa par aos alunos.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, tais como sua caracterização, seus objetivos e seus instrumentos de coleta de dados.

5.1 Caracterização da pesquisa

A abordagem metodológica adotada para esta pesquisa foi a qualitativa, pois se propôs a compreender as experiências e percepções dos participantes sobre a utilização de metodologias ativas na educação dos anos iniciais do ensino fundamental.

A abordagem qualitativa é um método de pesquisa que busca compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes. É um método que se baseia na observação, na descrição e na interpretação dos dados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, a precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 33).

A natureza da pesquisa foi aplicada, pois teve como objetivo contribuir para a prática pedagógica, por meio da investigação sobre a utilização de metodologias ativas na educação. Como diz no livro Métodos de Pesquisa de Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), esse tipo de pesquisa “[o]bjetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Nesse contexto, o objetivo de pesquisa é exploratório, pois esse tipo de pesquisa tem a meta de aprofundar o conhecimento sobre um problema ou fenômeno.

A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entre vistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que

estimulem a compreensão (GIL, 2007 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 36).

A citação nos traz que a pesquisa exploratória geralmente envolvem três técnicas: (a) levantamento bibliográfico – no caso desta pesquisa, buscamos informações sobre o assunto em livros, artigos e demais materiais disponíveis de pesquisas anteriores; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema – no contexto de nossa pesquisa, realizamos a intervenção orientada pela pesquisa ação, buscando observar as principais dificuldades das crianças e, ao término do processo de execução, foi feita uma entrevista com o professor da escola, para se ter uma melhor visão dos resultados obtidos; e a (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão, que buscamos através dessa entrevista sobre as práticas na sala de aula e as atividades desenvolvidas no projeto. Além disso, realizamos uma reflexão sobre esses resultados.

Quanto aos procedimentos de coleta e geração de dados, a pesquisa foi bibliográfica que é um tipo de pesquisa que tem como objetivo reunir e analisar informações publicadas sobre um determinado tema de forma teórica.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 38).

Foram então pesquisados materiais, livros e artigos científicos a respeito os assuntos do ensino de língua portuguesa, das metodologias ativas e da autonomia na educação.

A pesquisa também foi de campo, realizada em uma escola de ensino fundamental do município de Jenipapo dos Vieiras - MA, na qual foi desenvolvida uma prática de metodologias ativas, orientada em seu processo pelos princípios da pesquisa ação, com posterior realização de entrevistas semiestruturadas com o professor de língua portuguesa participante da pesquisa.

A pesquisa-ação é definida como um método de pesquisa que envolve a participação ativa dos participantes na coleta de dados e na implementação de ações para resolver um problema. Segundo Paiva (2019), os objetivos da pesquisa-ação podem ser divididos em três categorias:

- a) *Resolutiva*: busca resolver um problema prático específico.
- b) *Exploratório*: busca gerar conhecimento teórico e prático sobre a situação.
- c) *Transformador*: busca produzir conhecimento útil para a coletividade investigada.

A pesquisa-ação é uma abordagem colaborativa, na qual os pesquisadores e os participantes trabalham juntos para resolver o problema. Ela é

um tipo de pesquisa social com base empírica [...] concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLENT, 1992, p. 14 *apud* PAIVA, p. 72).

Ela é uma abordagem de pesquisa caracterizada pela participação do pesquisador na situação investigada, com o objetivo de desenvolver conhecimento e práticas que possam contribuir para a melhoria da situação.

É a combinação de interação de dois modos de atividade *ação* e *pesquisa*. A *ação* é localizada em processos sociais em curso, em determinados contextos sociais, sejam eles salas de aula, escolas ou organizações inteiras, e tipicamente envolve desenvolvimentos e intervenções nesses processos para trazer melhorias e mudança. A pesquisa está localizada dentro da observação e análise sistemáticas dos desenvolvimentos e mudanças que ocorrem, a fim de identificar a razão subjacente para a ação e para fazer outras mudanças necessárias, com base em descobertas e resultados (PAIVA, 2019, p. 73).

A citação nos afirma que a pesquisa-ação envolve desenvolvimento investigações, a ação nesse contexto refere-se à intervenção realizada para promover mudanças. Dessa forma, o pesquisador não apenas observa, mas participa ativamente da ação.

Assim, durante a pesquisa, para seguir esse princípio da pesquisa-ação, sempre houve uma colaboração entre a pesquisadora e o professor, tanto no planejamento e na ação colaborativa nas atividades com o uso das metodologias ativas, por exemplo, na atividade da caixa misteriosa e também no projeto soletrando.

5.2 Objetivos da pesquisa

A escolha do uso das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino fundamental como tema de pesquisa tem por motivação as dificuldades na aprendizagem de língua portuguesa, evidenciada pelas avaliações educacionais que constituem o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Assim, esta pesquisa tem o objetivo geral de discutir o uso de metodologias ativas no ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola de Jenipapo dos Vieiras - MA.

Já como objetivos específicos, temos:

- Destacar a relevância das metodologias ativas por meio da compreensão do que são essas metodologias;
- Apontar possíveis contribuições dessas metodologias para o ensino/aprendizagem de língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e
- Verificar como elas são compreendidas e utilizadas por professores desse nível de ensino em uma escola de Jenipapo dos Vieiras.

5.3 Prática de metodologias ativas

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino fundamental localizada na cidade de Jenipapo dos Vieiras - povoado Arranca. A turma participante da pesquisa era composta por alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental – uma turma especial da escola que atende crianças com dificuldades de aprendizado. Essa turma foi selecionada para a pesquisa por indicação da direção escolar.

A pesquisa foi desenvolvida em parceria com o professor titular da turma selecionada, no período de 01 de agosto de 2023 a 26 de outubro de 2023.

Durante o processo, seguimos as etapas da pesquisa ação: planejamento; ação e observação; e reflexão sobre as atividades realizadas (PAIVA, 2019).

A pesquisa-ação procura unir a pesquisa à prática, ou seja, desenvolver o conhecimento e a compreensão da situação, mas também participa dela, contribuindo para a sua transformação. Em nossa proposta, o pesquisador também é um participante da prática de metodologias ativas desenvolvida, como foi feito nas aulas de língua portuguesa do 1º e 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, melhorando a compreensão da situação da aplicabilidade das metodologias ativas e a promoção de mudanças positivas.

Os dados referentes a essas etapas estão registrados no diário de campo (APÊNDICE A). Durante o processo foi desenvolvido o projeto soletrando e aprimorada a prática do professor chamada a “Caixa Misteriosa”, que veio mediante as dificuldades dos alunos de reconhecerem as sílabas e palavras simples, sendo pois necessária uma estratégia pedagógica para que os alunos refletissem sobre a escrita e os sons das palavras.

Ao final, foi ainda realizada uma entrevista-semiestruturada com o professor para avaliação de todo o projeto de pesquisa executado com sua colaboração.

6 AS METODOLOGIAS ATIVAS EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE JENIPAPO DOS VIEIRAS

Este capítulo abordará as práticas de metodologias ativas em uma escola de Jenipapo dos Vieiras, nesse contexto o capítulo descreve o processo de implementação das metodologias ativas, seguindo os princípios da pesquisa-ação.

6.1 O processo de prática de metodologias ativas

Seguindo os princípios da pesquisa-ação, esta investigação buscou uma abordagem metodológica para a promoção de mudanças positivas em um determinado contexto, que neste caso foram as aulas de língua portuguesa em que foram desenvolvidas práticas de metodologias ativas.

Assim, foi realizada uma primeira reunião com o professor colaborador da pesquisa, em que conversamos sobre os objetivos da pesquisa, as atividades que seriam realizadas e as estratégias de coleta de dados. A professor também compartilhou informações sobre os alunos das turmas de 1º e 2º anos iniciais, que foram participantes da pesquisa.

Caixa Misteriosa – planejamento / execução / reflexão

Uma prática já usada pelo professor era a “caixa misteriosa”, em que os alunos em um determinado momento da aula, tiravam de dentro da caixa perguntas de objetos referentes à aula de língua portuguesa. Identificamos que essa era a prática mais próxima de metodologia ativa realizada pelo professor e, durante o planejamento, refletimos sobre como essa prática seria interessante para iniciarmos a pesquisa.

Figura 1 - Imagem da caixa misteriosa



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Essa foi a caixa utilizada durante as aulas de língua portuguesa, dentro dela colocamos o objeto que foi o milho, as crianças antes de tirar o objeto deveriam dar palpites do que poderia haver na caixa, depois de ouvir a todos, um dos alunos retirava da caixa mostrando a todos o que realmente tinha nela.

Assim, foi proposto fazermos um planejamento nas aulas de portuguesa usando a caixa misteriosa no início das aulas para aguçar nas crianças a curiosidade, a imaginação e a criatividade e, no final, consolidar o aprendizado. Nessa proposta, utilizamos no início um objeto de acordo com a sequência didática trabalhada pelo professor, no caso o texto da “A galinha ruiva”.

Figura 2 - Imagem das crianças observando o objeto misterioso



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Na imagem as crianças exploram o objeto de forma sensorial, pedindo para elas identificarem as características do objeto, como textura forma cor tamanho. Todas ficaram curiosas para saber o que o milho tem em comum com a história que será contada, no caso a história (a galinha ruiva), estimulando a imaginação e despertando ainda mais sua atenção e concentração pela atividade trabalhada.

Figura 3 - Aparelhos utilizados para assistir a historia.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A aula prosseguiu normalmente e, no final, novamente a caixa foi utilizada para trabalhar as palavras principais do texto, como exemplo; os personagens da história, palavras com NH, LH.

Na aplicação das metodologias ativas nessa atividade, usamos alguns princípios da gamificação: a competição e a premiação. Assim, cada aluno ao acertar a palavra misteriosa ganhava um bombom, de forma que todos terminassem premiados.

Dessa maneira, a caixa misteriosa foi reformulada de forma mais ativa e participativa pelos alunos, que logo relataram gostar muito dessa nova forma de atividade.

Soletrando – Planejamento / execução / reflexão

Ao refletirmos sobre o engajamento dos alunos na atividade da caixa misteriosa e o esforço de cada um para falar as palavras, começamos a pensar em um projeto que desenvolvesse o aprendizado dos alunos, ajudando em suas dificuldades e perceber os sons das letras e juntar as sílabas para formar palavras, ou seja, sua consciência fonológica. Assim, nasceu o projeto soletrando.

Figura 4 - Trabalhando as palavras para o soletrando



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Na imagem o professor orientando a aluna sobre a escrita correta das palavras do ditadas na aula, o ditado foi estruturado para o aluno de forma ativa, onde as palavras ditadas eram escrita pelos alunos da forma livre, do

jeito que eles imaginassem que era escrito exemplo a palavra: “*galinha*” depois de todas as palavras escrita pelos alunos, o professor escreveu no quadro a escrita correta das palavras, mas os alunos não apagariam a primeira escrita, apenas reescreviam a palavra na frente para fazer uma auto correção, e ao mesmo tempo refletindo sobre a escrita e fonemas. Para destacar as letras diferentes no ditado, as crianças usaram o marcador de texto, assim como mostra abaixo:

Figura 5 - Uma folha do ditado escrito pela aluna

NOME: Isabella Rita de Almeida

DITADO

1- galinha	6- galinha
2- patinha	7- patinha
3- vacinha	8- vacinha
4- patinha	9- patinha
5- galinha	10- patinha

PONTUAÇÃO:

SO PODE COMPARTILHAR PELO BLOG: LEONALDOVANDI.BLOGSPOT.COM

Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Após as intervenções em sala de aula chegou o momento da soletração. Levamos os alunos para o pátio da escola e iniciamos os trabalhos.

Figura 6 - Dia do primeiro soletrando



Fonte: pessoal (2023)

Na imagem aparecem as crianças as crianças no momento das perguntas do soletrando, colocamos no pote todas as palavras trabalhadas nas aulas no decorrer da semana. Como aparece na figura abaixo:

Figura 7 - Lata com as palavras do soletrando



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Iniciamos sua execução no dia 06 de setembro de 2023, dia em que apresentamos aos alunos o projeto e passamos a semana escolhendo juntamente com eles as palavras que eles haviam trabalhado durante a semana. Com essas mesmas palavras fizemos o soletrando. Para ficar mais emocionante, um aluno sugeriu a utilização da bexiga cheia de água, em que um aluno segura a bexiga acima da cabeça do aluno que está competindo, caso ele erre a palavra, a bexiga é estourada na cabeça do aluno.

Durante a competição os alunos eram perguntados sobre a palavra, de acordo com sua resposta correta o aluno continuava no jogo, caso errasse era molhado pelo estouro da bexiga na cabeça de forma que não o machucava (a ideia dos balões de água foi uma ideia de uma aluna que viu a inspiração no TikTok). O aluno que acertava mais palavras vencia a competição. Como premiação usamos medalhas de papel. No disputa final, três alunos foram finalistas e ganharam uma caixa de bombons e a medalha.

6.2 Impactos da pesquisa na visão da escola

O projeto soletrando foi implantado inicialmente para atender as crianças do ensino fundamental de 1º e 2º ano, mas a promoção de melhorias na sala dos anos iniciais, chamou a tenção da direção escolar que expandiu o projeto a toda as turmas de ensino fundamental da escola do 1º ano ao 9º ano do ensino fundamental.

Alguns dos objetivo do projeto soletrando foram; promover as habilidades ortográficas; estimular a atenção e concentração; promover a ampliação do vocabulário; promover o protagonismo dos alunos; promover motivação e engajamento; e as dificuldades mais comuns na faixa etária de cada série.

Figura 8 - Alunos se organizando para a soletração



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A implementação do projeto soletrando na escola Mariano Alves de Almeida foram positivos. Os alunos participantes do projeto apresentaram melhoras significativas nas seguintes habilidades:

- *Ortografia*: os alunos participantes reduziram o número de erros nos trabalhos escolares e redações.
- *Vocabulário*: os alunos do projeto ampliaram seu vocabulário, passando a compreender o significado de palavras mais complexas, algumas delas desconhecidas por eles.

- *Concentração e atenção*: os alunos participantes do projeto demonstraram maior atenção e concentração nas aulas e durante especialmente durante a escrita.
- *Protagonismo*: os alunos participantes do projeto se sentiram mais protagonistas em relação ao próprio aprendizado, tendo a oportunidade de assumir um papel mais ativo em sua jornada educacional.

Figura 9 - Os alunos do ensino fundamental no soletrando



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Em resumo o projeto foi uma ferramenta valiosa para a melhoria da educação na escola, pois contribuiu para um aprendizado mais ativo dos alunos.

6.3 Impactos da pesquisa na visão do professor

Ao longo dos dias na em que estivemos juntos na sala de aula do professor pude notar o crescimento dos alunos ao desenvolvermos em parceria uma nova roupagem dos planos utilizando as metodologias ativa. No qual ele prontamente me recebeu em sua sala para juntos aprendermos juntos.

De acordo com o questionário respondido pelo professor, a visão dele é positiva sobre o efeito do projeto desenvolvido com os alunos. Ele acredita que

o projeto teve impacto no desenvolvimento da ortografia, curiosidade e vocabulário dos alunos.

Nas respostas do professor afirma que os alunos tiveram um grande desenvolvimento na ortografia graças a atenção em cada palavra e ao desenvolvimento a cada nível da gamificação. que impactou muito o nível aprendido, curiosidade no despertar de interesse das crianças.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível analisar a implementação das metodologias ativas no ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola de Jenipapo dos Vieiras - MA. Os resultados obtidos apontam para a relevância e os benefícios do uso dessas metodologias, especialmente no que diz respeito a melhora da compreensão de textos e ao desenvolvimento no processo de alfabetização das crianças. A partir dos princípios da pesquisa-ação, foi evidenciada a colaboração entre a pesquisadora e o professor, direção escolar, bem como a participação ativa dos alunos nas atividades propostas.

A análise dos dados revelou um engajamento significativo dos alunos, de 1º e 2º ano dos anos iniciais, evidenciando a potencialidade das metodologias ativas no processo de aprendizagem. Além disso, os *feedbacks* do professor e alunos apontam para uma percepção positiva em relação ao uso dessas metodologias, destacando a melhoria no interesse e na participação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo.

É importante ressaltar que, embora os resultados tenham sido promissores, a pesquisa também identificou desafios e limitações, tais como a necessidade de maior suporte e formação continuada para os professores, bem como a importância de adaptar as metodologias ativas à realidade específica da escola e dos alunos.

Diante disso, as considerações finais apontam para a relevância das metodologias ativas no contexto de ensino de língua portuguesa nos anos do ensino fundamental, destacando a importância de promover práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa dos alunos e contribuam para a melhoria da aprendizagem. Sugere-se, por tanto, que futuras pesquisas e práticas pedagógicas considerem a continuidade do uso e aprimoramento das metodologias ativas, bem como a investigação de estratégias para superar os desafios identificados.

Por fim, é fundamental considerar o impacto do uso das metodologias ativas na aprendizagem dos alunos, bem como sua potencial contribuição para a formação de cidadãos críticos e participativos, alinhados com as demais demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, et al. Metodologias ativas de aprendizagem no desenvolvimento da autonomia do educando. In: ANTUNES, Ângela; ABREU, Janaina; PADILHA, Paulo Roberto (org.). **EaD freiriana: artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso A escola dos meus sonhos ministrado pelo professor Moacir Gadotti.** - São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/36349698/Metodologias_ativas_de_aprendizagem_no_desenvolvimento_da_autonomia_do_educando. Acesso em: setembro de 2022.

BACICH, Lilian; José, MORAN. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Metodologias-Ativas-para-Educa%C3%A7%C3%A3o-Inovadora-ebook/dp/B076QGDKH1/ref=tmm_kin_swatch_0?encoding=UTF8&qid=&sr=&asin=B076QGDKH1&revisionId=f73d58dc&format=2&depth=1. Acesso em: abril de 2023.

BORGES, T. S; ALENCAR, G. Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante. O uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº04, p. 119-143. Disponível em: <https://www.cairu.br/revista/artigos4.html>. Acesso em: novembro de 2021.

COLL, César. Psicologia e educação: aproximações aos objetivos e conteúdos da Psicologia da Educação. In: Cesar, COLL; Jesus, PALACIOS; Alvaro, MARCHESI (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Alegre Artes Médicas, 1996.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: setembro de 2022.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 2ª edição. São Paulo: SaraivaUni, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T (org.). **Métodos de Pesquisa**. UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LORENSET, Rossaly Beatriz Chioquetta. A historicidade do ensino de Língua Portuguesa no Brasil: trilhando (entre) caminhos. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 5, n. 2, p. 155-162, jun./dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/download/5583/pdf_38/20726. Acesso em: agosto de 2023.

MANFREDI, Silvia Maria. **Metodologia do ensino**: diferentes concepções (versão preliminar). Campinas. 1993. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: abril de 2023.

MEC. **Saeb 2017 revela que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do Ensino Médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em Língua Portuguesa**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) - Ministério da Educação: Brasília. 30 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/saeb-2017-revela-que-apenas-16-dos-estudantes-brasileiros-do-ensino-medio-demonstraram-niveis-de-aprendizagem-considerados-adequados-em-lingua-portuguesa>. Acesso em fevereiro de 2023.

MUZZATTO, E. M. CONSCIÊNCIA, LIBERDADE E AUTONOMIA EM PAULO FREIRE. **Gavagai** - Revista Interdisciplinar de Humanidades, v. 8, n. 1, 8 jun. 2021. p. 66-82 Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/GAVAGAI/article/view/12427>. Acesso em: abril de 2023.

TOKAMA, Mariana. **Em meio à pandemia, aprendizagem cai nas escolas do país**. Agência Brasil: Rio de Janeiro. 16 de setembro de 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-09/em-meio-pandemia-aprendizagem-cai-nas-escolas-do-pais> . Acesso em março de 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada



INSTRUMENTO DE QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO

IDENTIFICAÇÃO

Nome completo: Maria da Conceição de V. Gonçalves
 Sexo: ☐ Masculino ☒ Feminino
 Escolaridade: Pedagoga
 Cargo que ocupa: Gestora
 Profissional: ☐ Concurso ☒ Contrato
 Nome da instituição de ensino: U.E. Mariano Alves de Almeida
 Cidade em que trabalha: Jeripapo dos Viúvas
 Tempo de experiência: 3 anos
 Quanto tempo trabalha nessa escola: 3 anos
 Data da entrevista: 31/10/2023

AMPLIAÇÃO DO PROJETO

1. Qual foi o principal motivo que a levou a sugerir a ampliação do projeto para todas as turmas?

O principal motivo da ampliação foi a melhora que os alunos tiveram na escrita por autoavaliação. O soletrando melhorou o desempenho e a participação dos alunos nas aulas.

2. Qual foi o impacto do projeto nas turmas que participaram do projeto?

O principal impacto foi observar que os alunos da comunidade passaram a estudar em casa como uma rotina por conta da disputa entre as turmas, vir como ficou uma competição saudável foi satisfatório.

3. Quais foram as principais dificuldades enfrentadas na implementação do projeto?

Explicar para as famílias que a prática do soletrando é uma forma lúdica de aprendizagem da qual se aprende brincando.

4. Como projeto promoveu o protagonismo dos alunos nas atividades de soletração?

A partir do soletrando os alunos tiveram confiança na escrita, compreensão e atencão nos temas desenvolvidos e as famílias ficaram mais próximas da escola.

Maria da Conceição de V. Gonçalves
Assinatura



INSTRUMENTO DE QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO

IDENTIFICAÇÃO

Nome completo:	Guilherme Gonçalves Machado
Sexo:	☒ Masculino ☐ Feminino
Escolaridade:	Magistério e Pedagogia
Cargo que ocupa:	Professor
Profissional:	☐ Concurso ☒ Contrato
Nome da instituição de ensino:	U. E. Mariano Alves de Almeida
Em que série/ano atua:	1º e 2º ano do ensino fundamental anos iniciais
Cidade em que trabalha:	Jenipapo dos Vieiras
Tempo de experiência em sala de aula:	2 anos
Quanto tempo trabalha nessa escola:	2 anos
Data da entrevista:	01/ 08/ 2023

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO PEDAGOGICO

1. Como se da o planejamento pedagógico para as aulas das crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental?

É com base em uma sondagem, com os alunos para ficar bem coerente as aulas, para nem um nem outro ficar por fora do conteúdo. E sim, nem diminuir para o segundo e nem aumentar para o primeiro. E enfatizando sempre a dificuldade que ele teve no decorrer da sondagem que foi buscada.

2. Como seu planejamento se alinham as necessidades e objetivos de aprendizagem dos alunos?

De acordo com o passar das aulas, a gente vai formulando os novos planejamentos com base sempre em cima da deficiência do aluno. Que seja usado ou gamificação bem ativa, dentro da sala, ou uma gamificação fora da sala, como um interclasse.

3. Você já tinha conhecimento das metodologias ativas? Se sim, como você a incorpora em suas aulas? Se não, comente como e sua metodologia na sua sala de aula?

Como eu incorporo a metodologia ativa dentro da minha sala de aula? De acordo com cada grau de dificuldade do aluno, eu procuro variar tipos de atividade para que ele venha se interessar com o conteúdo, no intuito de chamar a atenção dele, voltada somente no aprendizado dele daquela dificuldade e ampliar o que ele já conhece.

4. De que forma a sua metodologia incentiva a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem?

Procurando diversificar vários tipos de atividades para não ficar repetitivo, para não ficar uma coisa sufocante. Diversificando as atividades no decorrer da semana ou do bimestre, nunca que a criança vai ficar com a sensação de chatice, por assim dizer, dentro da classe.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado Senhor,

Esta pesquisa é sobre as metodologias ativas no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental que está sendo desenvolvida por **Katiany Oliveira Bezerra**, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, sob a orientação da Professora **Regysane Botelho C. Alves**.

O objetivo do estudo é discutir o uso de metodologias ativas no ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola de *Jenipapo dos Vieiras* - MA. A finalidade deste trabalho é destacar a relevância das metodologias ativas e apontar possíveis contribuições dessas metodologias para o ensino/aprendizagem de língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como verificar como elas são compreendidas e utilizadas por professores desse nível de ensino em *Jenipapo dos Vieiras*.

Solicitamos a sua colaboração para a realização de **pesquisa-ação**, com observação e participação no seu trabalho com língua portuguesa e conceção de entrevista. Pedimos sua autorização para utilizar os dados coletados em monografia de conclusão de curso e apresentar os resultados deste estudo em eventos, publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome bem como demais dados pessoais serão mantidos em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o senhor não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir de sua participação, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa por meio do telefone: (99) 9 8417- 8487.

Katiany Oliveira Bezerra
Assinatura da pesquisadora

Considerando, que fui informado dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via deste documento.

Imperatriz-Maranhão, 01 de Agosto de 2023

Guilherme Gonçalves Machado
Assinatura do(a) participante

APÊNDICE C – Projeto Soletrando

PROJETO DE S-O-L-E-T-R-A-N-D-O

Público Alvo: Alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental

Anos iniciais



Justificativa; A língua portuguesa é complexa, com regras ortográficas que se tornam difíceis de serem compreendidas pelas crianças nessa faixa etária, observando isso, o projeto soletrando foi pensado para auxiliar os alunos desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, pensado como uma forma lúdica para ajudar as crianças, sendo uma ferramenta ativa, onde o próprio aluno, poderá observar seu avanço durante os dias em competição e em sua própria escrita na sala de aula com o professor.

Objetivo Geral: Desenvolver e estimular a competência ortográfica, permitindo que os alunos escrevam de forma correta e reflexiva,

Objetivos Específicos:

- Desenvolver as habilidades ortográficas dos alunos;
- Estimular a concentração e a atenção;
- Promover a ampliação do vocabulário dos alunos;
- Promover o protagonismo dos alunos
- Promover a motivação e o engajamento dos alunos;
- Trabalhar as dificuldades típicas da faixa etária, como:
 - Dificuldade de discriminação de fonemas;
 - Dificuldade de segmentação silábica;
 - Dificuldade de memorização de palavras;

Metodologia:

O projeto será realizado em três etapas:

1ª Etapa - Estudo das regularidades ortográficas

Nesta etapa, os alunos serão apresentados às regularidades ortográficas da língua portuguesa. O professor poderá utilizar diferentes recursos, como jogos, atividades lúdicas e materiais concretos, para facilitar a aprendizagem dos alunos.

2ª Etapa - Práticas de soletrando

Nesta etapa, os alunos praticarão a soletração de palavras. O professor poderá utilizar diferentes estratégias, como:

- **Soletrando individual:** o aluno soletra as palavras sozinho, para o professor ou para os colegas.
- **Soletrando em grupo:** os alunos trabalham em grupos para soletrar as palavras.
- **Soletrando competitivo:** os alunos competem entre si para soletrar as palavras corretamente.

3ª Etapa - Concurso de soletrando

Nesta etapa, os alunos participarão de um concurso de soletrando. O concurso será realizado em forma de jogo, com perguntas e respostas. Os alunos que soletrarem as palavras corretamente avançarão para a próxima rodada.

Cronograma:

O projeto será realizado em um período de oito semanas. No período dos dias (01/08 a 26/10) As atividades serão realizadas uma vez por semana, na quinta-feira durante 40 minutos.

Dia 26/10 acontecerá a premiação dos alunos vencedores, com o 1º, 2º e 3º lugar.

Recursos

- Jogos e atividades ativas;

- Materiais concretos;
- Quadro branco ou papelógrafo;
- Caneta ou lápis;
- Fichas com palavras elaboradas pelos alunos durante a aula.

Avaliação:

A avaliação por premiação será a forma utilizada para avaliar o desempenho de alunos, durante a execução do projeto soletrando com base em critérios pré-definidos. Como resultados e desempenho. A avaliação será realizada por meio de observação e registro. De cada aluno participante. O professor colocará na parede o desempenho de cada aluno de forma que ele mesmo se auto avalie. E perceba seu avanço. Exemplo quantas palavras errou e quantas acertou durante a pergunta. Os alunos que mais acertarem palavras ganharam uma medalha. Na sala de aula o professor trabalhará a dificuldade ortográfica demonstrada pelos alunos.

Dificuldades típicas da faixa etária

Alunos do 2º ano do ensino fundamental ainda estão em fase de alfabetização. Por isso Eles apresentam dificuldades típicas dessa faixa etária, como:

- **Dificuldade de discriminação de fonemas:** os alunos podem ter dificuldade em identificar os sons das letras e sílabas.
- **Dificuldade de segmentação silábica:** os alunos podem ter dificuldade em dividir as palavras em sílabas.
- **Dificuldade de memorização de palavras:** os alunos podem ter dificuldade em lembrar a grafia correta das palavras.

Preparação antes do Soletrando:

Para trabalhar essas dificuldades, o professor utilizará diferentes estratégias, em sala de aula como:

- **Jogos e atividades ativas:** os jogos e as atividades lúdicas podem ajudar os alunos a desenvolver a percepção auditiva e a memória.
- **Banco de palavras:** O professor juntamente com os alunos fará um banco de palavras mais utilizadas durante as aulas, que sejam do comuns a eles.
- **Material concreto:** o material concreto pode ajudar os alunos a visualizar a estrutura das palavras.

Exemplos de atividades:

Aqui estão alguns exemplos de atividades que para serem utilizadas no projeto de soletrando para alunos do 2º ano do ensino fundamental:

- **Jogo da memória:** os alunos jogam um jogo da memória com palavras. A cada acerto, o aluno soletra a palavra em voz alta.
- **Bingo ortográfico:** os alunos jogam um bingo com palavras. As palavras são sorteadas e os alunos soletram as palavras que aparecem no seu cartão.
- **Soletrando em grupo:** os alunos trabalham em grupos para soletrar palavras. O grupo que soletrar a palavra corretamente primeiro ganha um ponto.
- **Concurso de soletrando:** os alunos participam de um concurso de soletrando. O aluno que soletrar a palavra corretamente primeiro ganha um ponto.

Esta são algumas sugestões para o projeto é apenas um exemplo. O professor pode adaptá-lo de acordo com as necessidades e características de seus alunos.

APÊNDICE D – Avaliação do Projeto Soletrando



IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nome do projeto: Soletrando
Período: 06/09/2023 á 26/10/2023
Desenvolvido por: Guilherme Gonçalves Machado e Katiany Oliveira Bezerra
Serie/ano: 1º e 2º ano do ensino fundamental
Nome do Entrevistado:
Data da entrevista: 31 / 10/2023

1. Os alunos tiveram melhoras na ortografia após a implantação do projeto? Quais foram os pontos positivos?

Sim, os alunos tiveram um grande desenvolvimento na ortografia, graças à atenção em cada palavra e o desenvolvimento a cada nível que o jogo foi subindo. Isso deu um despertar de uma forma diferente em cada palavra.

2. A participação dos alunos no projeto tem impacto na concentração e atenção dos alunos? Quais são os impactos? Argumente?

Sim, impactou muito, devido ao nível de curiosidade da criança ter impactado no grau de conhecimento e assim alavancando aquilo que ele já sabia, mas que só precisava despertar. E através do projeto houve esse fenômeno.

3. Ao observar o vocabulário das crianças após o projeto, esse conhecimento de novas palavras influenciaram a habilidade de soletrar corretamente? Como?

Assim dando continuidade ao projeto, foi despertando nas crianças um ato de competição. Trazendo novas palavras a estar dentro do cotidiano de cada criança, e ampliação do vocabulário com palavras que eles não sabia o seu significado.

4. Qual metodologia ativa do projeto Soletrando foi mais efetiva na participação ativa dos alunos nas atividades de soletração?

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi abordado muito bem o bingo das palavras e outro essencial foi a caixa mágica por despertar um alto nível de felicidade em cada criança.